DESIGN DE UMA LINHA DE MOBILIÁRIO COMPLEMENTAR INSPIRADA NO COCO ALAGOANO

[1] Rebeka Carolyne da Silva Feitosa; [1] rebeka.feitosa@fau.ufal.br; [1] Universidade Federal de Alagoas;
[2] Charles Araújo da Silva; [2] charles.silva@fau.ufal.br; [2] Universidade Federal de Alagoas;
[3]Edu Grieco Mazzini Júnior; [3]edu.junior@fau.ufal.br; [3]Universidade Federal de Alagoas;

RESUMO: *A cultura popular brasileira é rica e diversa, o que pode gerar inúmeras fontes de inspiração para peças de design. Para o estudo em questão, foi escolhido o coco alagoano, dança originada no nordeste brasileiro com raízes indígenas e africanas como referência conceitual para o desenvolvimento de uma linha de mobiliários com caráter complementar. Foram concebidas três peças moveleiras, uma mesa de centro, uma namoradeira e uma estante. Para a operacionalização do estudo, foi empregada uma metodologia de projeto em design de característica híbrida, utilizando o seguinte sequenciamento de etapas no processo: problematização (definição e detalhamento do problema), análises (conhecimento de produtos no mercado e parâmetros ergonômicos, morfológicos e funcionais), anteprojeto (geração e seleção de alternativas) e projeto (configuração, detalhamento e ilustração). O resultado obtido reflete os aspectos culturais do coco alagoano, além de satisfazer a função prática de cada produto proposto.*

PALAVRAS-CHAVE: *Cultura Popular; Mobiliário Complementar; Design de Produto.*

ABSTRACT: *Brazilian popular culture is rich and diverse, which can generate countless sources of inspiration for design pieces. For the study in question, the coco from Alagoas was chosen, a dance originated in northeastern Brazil with indigenous and African roots as a conceptual reference for the development of a line of furniture with a complementary character. Three furniture pieces were designed, a coffee table, a love seat and a bookcase. For the operationalization of the study, a project methodology in hybrid characteristic design was used, using the following sequence of steps in the process: problematization (definition and detailing of the problem), analysis (knowledge of products on the market and ergonomic, morphological and functional parameters), pre-project (generation and selection of alternatives) and project (configuration, detailing and illustration). The result obtained reflects the cultural aspects of coco from Alagoas, in addition to satisfying the practical function of each proposed product.*

KEYWORDS: *Popular culture; Complementary furniture; Product design.*

1. Introdução

A diversidade étnica e cultural é uma característica marcante do povo brasileiro. O Brasil, desde o seu descobrimento, tem-se tornado um país que habitam pessoas oriundas de diversos lugares do mundo, que trazem consigo um repertório rico de diferentes influências sociais e culturais. Tal pluralidade gera interseções entre estes povos, então habitantes de uma mesma terra, a ponto de criar novas manifestações culturais que bebem de múltiplas referências.

Entende-se que a cultura envolve um complexo de saberes e expressões capazes de proporcionar a expansão das capacidades e das bases produtivas de uma sociedade. Isto se deve em virtude das várias discussões a respeito da posição antes ocupada pela cultura nas diversas

localidades, além de sua expansão na área econômica e política. Ressalte-se que a busca por inovações culturais tem estimulado a valorização dos recursos locais e a retomada de suas tradições (ANTUNES; SILVA; BRITO, 2018).

Alagoas é o segundo menor Estado da Federação, contudo, é detentor de um rico patrimônio imaterial derivado das suas vertentes étnicas: colonizadores europeus, indígenas e negros vindos da África. Seu folclore reúne mais de 30 manifestações e dentre elas destaca-se o Coco Alagoano. Este, trata-se de uma das manifestações mais importantes em termos de canto e dança, juntamente com a Quadrilha, a Banda de Pífanos, os violeiros e repentistas (IPHAN, 2019).

Segundo dados da Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas (2019), o Coco alagoano é uma dança cantada, sendo acompanhada pela batida dos pés ou tropel. Seu surgimento acontece principalmente na época junina, enquanto que nas comunidades rurais acontece quando se deseja festejar acontecimentos tidos com importantes ou especiais, como batizados e casamentos. Por ocasião da tapagem de casa, o coco aparece em todo o seu esplendor. Tem origem africana, filiada ao batuque angola-conguense.

É provável que o Coco alagoano tenha surgido na zona fronteiriça de Alagoas e Pernambuco, no cordão de serras ocupadas no século XVIII pelo célebre Quilombo dos Palmares. Dessa região espalhou-se por todo o Nordeste, onde recebeu nomes e formas coreográficas diferentes, como: Coco Praieiro, na Paraíba; Bambelô ou Coco de Zambê, no Rio Grande do Norte; Tará ou Coco de Roda, em Pernambuco; Samba de Aboio e Samba de Coco, em Sergipe; entre outros.

Ao longo do tempo, muitas destas práticas se transformaram ao adequarem-se às novas contextualizações as quais são inseridas. Muitas delas perderam a sua força devido à desvalorização imposta pela sua própria comunidade. O referido cenário motiva diversos artistas e designers a desenvolverem peças que revitalizem estes manifestos ao reapresentá-los de forma diferenciada, numa linguagem adaptada ao contexto contemporâneo.

Com tal motivação, este projeto busca desenvolver um conjunto de três mobiliários complementares que representem elementos do Coco Alagoano: uma namoradeira, uma mesa de centro e uma estante. A escolha das peças se deu com base em três momentos tradicionais da coreografia do coco: fileiras (estante), roda (mesa de centro) e umbigada (namoradeira).

Desenvolver uma peça de design vai além do objeto propriamente dito. O contexto em que será inserido, o público-alvo a ser atingido e o próprio significado de sua existência são alguns dos pontos que precisam ser desenvolvidos ao longo de um projeto como este. Para auxiliar a assertividade destes aspectos, neste projeto de mobiliário, foram utilizadas ferramentas de pesquisa de público-alvo e análise de mercado a fim de direcionar o projeto à sua finalidade de maneira coerente e consciente.

2. Metodologia

O projeto foi operacionalizado a partir das seguintes etapas projetivas: Problematização, Análises, Anteprojeto e Projeto. A problematização foi consistida no embasamento teórico sobre o tema de referência, a busca da justificativa do projeto e o público-alvo das peças em desenvolvimento. Com o problema definido, foram realizadas análises paramétricas, morfológicas e de tarefa, que se se embasaram em produtos existentes no mercado por aspectos qualitativos e quantitativos.

O Anteprojeto englobou a geração e seleção de alternativas para cada móvel do conjunto com o auxílio de matrizes que hierarquizaram os requisitos prioritários para a concepção das alternativas, afim de sanar as principais necessidades dos futuros usuários. Por fim, o projeto foi detalhado em pranchas técnicas que seguem anexadas em outros arquivos, que contém desenhos de conjunto, de montagem e dos componentes de cada móvel.

3. Resultados e discussão

3.1. Análise paramétrica

Para o entendimento do mercado moveleiro e do público do projeto, utilizou-se a pesquisa *desk*, análise paramétrica, criação de persona e o painel semântico do estilo de vida para obtenção dos resultados necessários à etapa. A pesquisa auxiliou na busca pelos mobiliários necessários para a realização da análise paramétrica e nas imagens utilizadas para a composição do painel de estilo de vida.

A partir da definição do público-alvo utilizou-se a ferramenta de criação de persona, onde

simulou-se o perfil de um cliente ideal para a aquisição do mobiliário que se visou desenvolver.

Persona: "Ravena Guinle, casada. Antropóloga e professora na UFAL. Caseira, ligada a natureza, gosta de ler, praticar ioga e ouvir MPB. Seu hobby é fotografar, hábito que herdou do avô. Costuma participar de expedições fotográficas com seus colegas fotógrafos e fotografa as manifestações culturais do Estado de Alagoas. Possui uma vasta coleção de livros sobre os mais diversos temas."

Após a criação da persona, com o auxílio da pesquisa *desk*, foram buscados exemplos de móveis complementares que possuíssem elementos associados à cultura popular brasileira. Para isso, foram selecionados móveis que remetem a natureza e a elementos que compõem o coco alagoano. Esta ferramenta consiste no entendimento das principais características dos compradores ideais e para isso há a necessidade de entender quais são suas queixas, objetivos, desejos e motivações. O estilo de vida, hábitos, idade, profissão e outras questões pessoais que podem influenciar no poder de compra.

Com os dados obtidos foi realizado um *brainwriting* para a persona desenvolvida, sendo a partir dessas características montado o painel imagético (Figura 01) sobre o estilo de vida do potencial consumidor.

FIGURA 01 – Painel imagético. Fonte: dos autores (2019).

3.2. Análise estrutural e funcional

Com o problema definido, deu-se início às novas análises. As estruturais tiveram a finalidade de entender a constituição das peças correspondentes ao tipo de mobiliário trabalhado no projeto, além de compreender os tipos de elementos que podem estar presentes no mobiliário, a fim de trazer algum de tipo de impacto visual, sentimental ou ergonômico no usuário.

A análise funcional do mobiliário se apresenta nos Quadros 01, 02 e 03 e, apresenta valores que vão de muito, médio ou pouco ergonômico, adjetivos atribuídos a cada móvel. Tais atributos são dados à função prática: muito, médio ou pouco bonito, que é um dado atribuído à função estética. Sobre ser ou não um objeto de arte, representado por "+" ou "x". Quanto mais símbolos, maior a quantidade de símbolos, melhor a avaliação. Quanto menor a quantidade de símbolos, menor a avaliação.

A poltrona Segredos (Quadro 01) possui 85 cm de altura, 79 cm de largura e 83 de profundidade; o braço possui 64 cm de altura e o assento 43 cm. É composta por duas peças: A primeira parte consiste no assento e no encosto e já vem montada; a segunda parte consiste na base para o assento e os pés da poltrona, que é a parte que exige o processo de montagem, conforme ilustrado no manual. O processo para montagem é simples e são usadas cavilhas para encaixe das partes e parafusos para a fixação.

A poltrona Delaktig (Quadro 01) possui assento com 45 cm de altura, 90 cm de altura e 80 cm de profundidade. A altura total do móvel é de 79 cm, a profundidade de 84 cm e a largura de 114 cm. A estrutura do assento e do suporte para o encosto é em alumínio. A mesa de apoio é feita em chapa de madeira e a luminária em tubo de aço. É composta por várias partes e seu processo de montagem já é complexo em relação a poltrona analisada anteriormente, pois conta com a montagem do corpo da cadeira, do encosto, da mesa de apoio e da instalação da luminária.

O sofá Vimle (Quadro 01) possui 171 cm de largura e 98 cm de profundidade. O encosto possui 65 cm de altura e 85 cm com almofadas; os braços possuem 15 cm de largura e 65 cm de altura; o assento possui 141 cm de largura, 55 cm de profundidade, 45 cm de altura. Sua estrutura é em madeira maciça, compensado, MDF, espuma de poliuretano e contraplacado. As partes que compõem o mobiliário já vêm montadas separadamente, cabendo ao usuário fixá-las.

QUADRO 01 – Análise funcional: Assentos.

Função	Poltrona Segredos	Poltrona Delaktig	Sofá Vimle
Prática	+ + +	+ +	+ +
Estética	+ +	+	+ + +
Simbólica	x	x	x

Fonte: dos autores (2019).

A mesa de centro VITTSJÖ (Quadro 02) apresenta 45 cm de altura e 75 cm de diâmetro. Este dimensionamento comporta um tampo em vidro temperado (que resiste a manchas e é fácil de limpar), uma prateleira feita por uma chapada de melanina com rebordo em plástico (com duas cores: preto-castanho de um lado e preto do outro) e, quatro pernas aço de altura ajustável. Sua estrutura é simples e de fácil montagem.

A mesa de centro Bezel (Quadro 02) apresenta 40 cm de altura e 80 cm de diâmetro. Possui base em aço maciço com acabamento em pintura epóxi-pó e tampo em MDF revestido com lâmina natural (Tauari) com selador e aplicação de verniz. Sua carga máxima suportável é de 20 kg distribuídos uniformemente. Sua estrutura é simples e de fácil montagem.

A mesa de centro Native (Quadro 02) apresenta 35,7 cm de altura e 80 cm de largura e 45,5 cm de profundidade. É constituída madeira maciça de reflorestamento (Pinus Elliottii) tingida com aplicação de verniz. Possui 1 gaveta com corrediças metálicas e puxador em zamac com acabamento envelhecido. Sua carga máxima suportável é de 10 kg.

QUADRO 02 – Análise funcional: Mesas de centro.

Função	Mesa de centro VITTSJÖ	Mesa de centro Bezel	Mesa de centro Native
Prática	+ +	+ +	+ +
Estética	+ + +	+ + +	+ + +
Simbólica	x	x	x

Fonte: dos autores (2019).

A estante Holi (Quadro 03) apresenta 90 cm de altura e 69 cm de largura e 40,5 cm de profundidade. É constituída madeira maciça de nogueira e pode ser utilizada em áreas externas, já que repele a água, protegendo a madeira dos raios UV. Possui 3 prateleiras para vasos. Sua carga máxima suportável é de 10 kg em cada prateleira.

A estante FJÄLLBO (Quadro 03 apresenta 95 cm de altura, 100 cm de largura e 36 cm de profundidade. Seu painel superior e suas prateleiras são de pinho maciço, velatura e verniz acrílico incolor. A moldura, o painel lateral, a porta e o painel de fundo são em aço, revestimento em pó de epóxi e poliéster.

A mesa de centro KALLAX (Quadro 03) apresenta 147 cm de altura, 80 cm de largura e 45,5 cm de profundidade. A estante é constituída por MDF, aglomerado, tinta acrílica, papel e plástico ABS. O cesto de rede é feito de aço e niquelado. Sua carga máxima suportável é de 13 kg por prateleira.

QUADRO 03 – Análise funcional: Estantes.

Função	Estante Holi	Estante FJALLBO	Estante KALLAX
Prática	+ + +	+ +	+ +
Estética	+ +	+ + +	+ + +
Simbólica	x	x	x

Fonte: dos autores (2019).

Para validação das medidas constatadas na análise, houve a consulta ao livro de Panero e Zelnik (2002) para se ter conhecimento dos percentis de dimensões utilizados para o público masculino e feminino. As recomendações serviram de base para a análise da tarefa. Em tal análise foram realizados estudos ergonômicos em mobiliários existentes de maneira presencial (em outras palavras, as peças foram usadas de maneira concreta). Essas análises tiveram constatações que serão utilizadas como requisitos e restrições do projeto.

3.3. Análise morfológica

Como forma de ilustrar claramente os objetivos do projeto, foram elaborados dois painéis imagéticos que visam passar a expressão do produto, onde buscou-se expressar os sentimentos que almeja causar nos usuários e observadores dos produtos.

O uso de uma única imagem no painel de expressão do produto (Figura 02) se deve ao fato da imagem sintetizar tudo que era almejado para o novo produto: organicidade, conforto, praticidade, sintonia e acolhimento.

FIGURA 02 – Painel semântico de expressão do produto. Fonte: dos autores (2019).

Para o tema visual (Figura 03), buscou-se explorar as texturas a partir dos elementos característicos do coco de roda. A dança, os movimentos, as pisadas, os tons terrosos, terra, madeira, palha e couro, o contato com a natureza sendo representado através das flores na estampa da chita e que também é um tecido muito característico e territorial que traz com mais intensidade as características do nordeste, em especial do coco de roda.

FIGURA 03 – Painel semântico de tema visual. Fonte: dos autores (2019).

3.4. Diagrama de Mudge e QFD

Para seguir à geração de alternativas, foi necessário utilizar ferramentas que hierarquizem os requisitos do projeto, para que sejam concretizadas as reais prioridades deste, a fim dele atender aos benefícios do futuro usuário. Desta forma utilizou-se o Diagrama de Mudge e o QFD para chegar à definição de tal hierarquia, que segue no Quadro 04.

QUADRO 04 – Resultado Diagrama de Mudge e QFD.

Requisito	Pontuação	Requisito	Pontuação
Ergonomia baseada no assento ideal	622	Uso de espuma de maior densidade	259
Trabalho com percentis	576	Madeira	252
Peso máximo suportado	409	Local para uso ideal	223
Espaço que permita mudança de posição	386	Limpeza	204
Menor número de componentes	356	Couro	192
Acabamento sem quinas	337	Apoio para membros	160
Tratamento dos materiais	307	Palha	138

Fonte: dos autores (2019).

3.5. Seleção e Detalhamento de Alternativas

Esboços de possíveis alternativas foram desenvolvidos em um *brainstorming*, sendo devidamente selecionadas com uma Matriz de Posicionamento. As alternativas selecionadas foram detalhadas tecnicamente e devidamente ilustradas. Todas as peças são constituídas por sucupira, madeira resistente e de acabamento visualmente rústico, mas difícil de ser trabalhada.

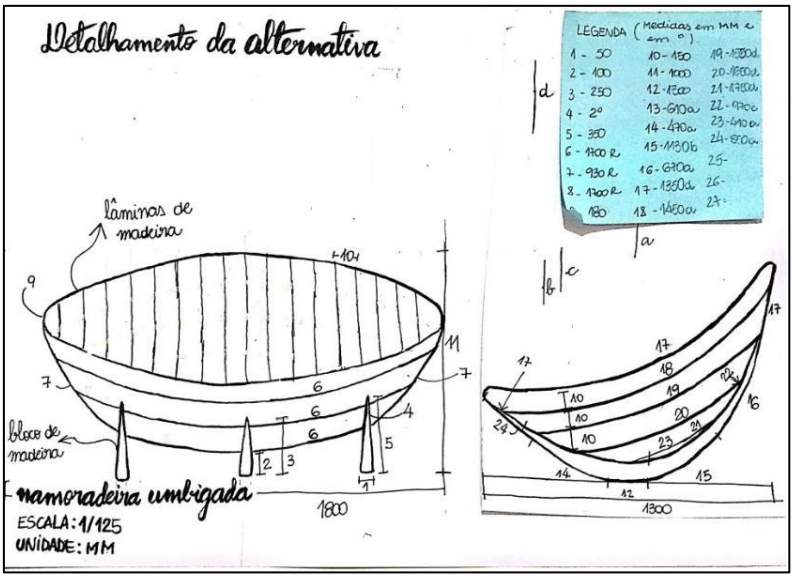

FIGURA 04 – Detalhamento da namoradeira Umbigada. Fonte: dos autores (2019).

A Namoradeira Umbigada (Figura 4) consiste em uma estrutura toda em madeira com estofamento em seu interior. A peça conta com ripas de madeira laminada colada e encurvada para fazer o ninho da namoradeira. Para a fixação dessas lâminas, prevê-se o uso de madeira em ripas fixadas com parafusos em suas extremidades. Os pés são em número de três, dispostos um no meio e os outros dois a 55 cm do pé central. Esses pés são curvados, a fim de permitir que a namoradeira esteja em balanço. Como a peça se trata de um mobiliário de descanso e que visa remeter a memória de um coco, cada camada de fixação possui raios de tamanho específicos e inclinação adequada para o relaxamento.

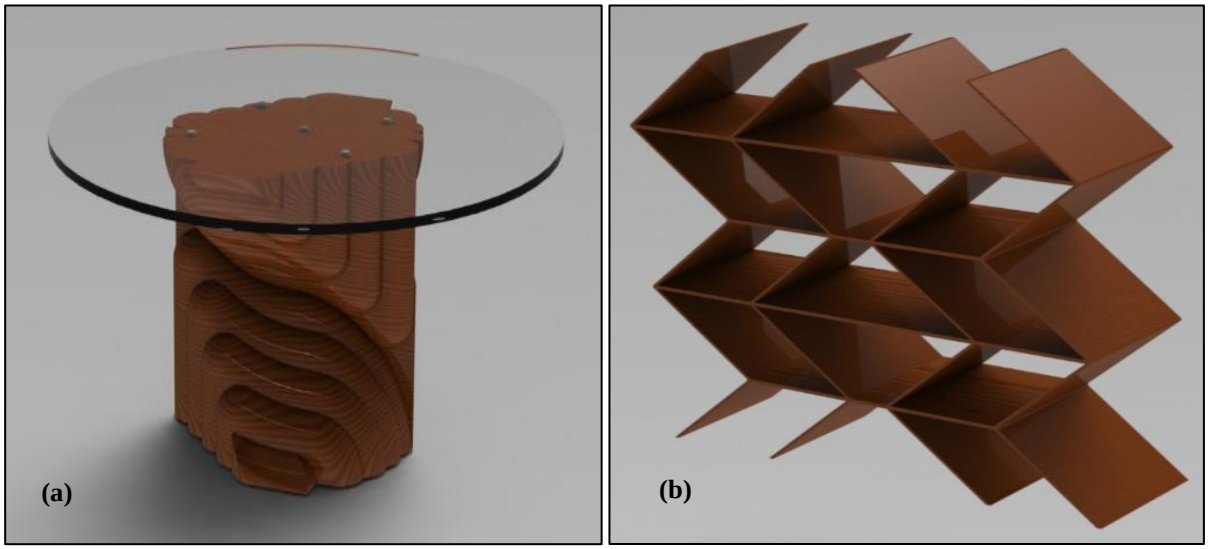

FIGURA 05 – Detalhamento da mesa de centro Saia Rodada (a) e da estante Pisadeira (b). Fonte: dos autores (2019).

A Mesa de Centro Saia Rodada (Figura 05 (a)) busca trazer à memória o movimento da saia das dançarinas do Coco de Roda Alagoano, para isso, conta com a forma circular e com curvas em toda a sua estrutura em madeira, deixando o produto orgânico e transmitindo a fluidez e dinamicidade inerente à dança. A peça consiste em duas partes: a estrutura e o tampo, ambos em formato circular. A estrutura consiste em várias lâminas de madeira cortadas em curva em uma das extremidades, cada lâmina possui alturas e raios distintos em cada uma das curvas que as compõe. Essas lâminas possuem diferentes espessuras e são unidas entre si por colagem.

A estante "Pisadeira" (Figura 05 (b)) traz formas orgânicas que fazem alusão às pisadas dos dançarinos do coco alagoano. É composta por folhas de madeira laminada unidas por prateleiras de madeira. A fixação das prateleiras na folha é feita com cavilhas e cola.

4. Considerações finais

O conjunto desenvolvido trouxe personalidade ao projeto e formas diferentes do que é tradicionalmente usado no mercado. Aliado ao conceito da linha, este é um ponto que agrega valor aos produtos, ponto importante e almejado pelo público-alvo. São móveis que trazem conforto visual e ergonômico ao ambiente e ao usuário.

O uso da sucupira é positivo em virtude de suas belas texturas e ser uma matéria-prima de alta qualidade, mas sua difícil trabalhabilidade pode prejudicar a fabricação das peças, o que pode elevar o preço do produto final.

Referências

ANTUNES, V. N. B.; SILVA, J. dos S.; BRITO, M. N. **O patrimônio cultural imaterial de Alagoas como estratégia de desenvolvimento territorial**. Geosul, v. 33, n. 69, p. 47-65, 2018.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/959/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ROCHA, J. M. T. **Coco de roda alagoano.** 1984. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/folguedos-dancas-e-tores/dancas/coco-alagoano>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. 5ª reimpressão 2010. México: GG, 2002.